

SE 08. Identidades, Territórios e Resiliência no Brasil contemporâneo: Estado, desenvolvimento, violência e reprodução da diferenca

Aderval Costa Filho (Universidade Federal de Minas Gerais) - Coordenador/a, Stephen G. Baines (Departamento de Antropologia, UnB) - Coordenador/a, Aderval Costa Filho (Universidade Federal de Minas Gerais) - Participante, Stephen G. Baines (Departamento de Antropologia, UnB) - Participante, Carlos Alexandre Barboza Plínio dos Santos (Departamento de Antropologia/UnB) - Participante, Carlos Alexandre Barboza Plínio dos Santos (Departamento de Antropologia/UnB) - Debatedor/a, Ana Beatriz Vianna Mendes (PPGAN/UFMG) - Participante, Gerais (PPGAN/UFMG) - Participante, Cinta Fialho de Paiva e Souza (UNISINOS) - Debatedor/a, Raquel Mombelli (NEPL/UFSC) - Participante, Cintia Beatriz Müller (DEA/UFBA) - Participante, Gersem José dos Santos Luciano (Universidade Federal do

Amazonas) - Debatedor/a o Simp?sio Especial pretende problematizar as quest?es das identidades e territ?rios e formas de resili?ncias no Brasil contempor?neo, a partir da correla??o entre poder, territorialidade, Estado, desenvolvimento, preserva??o ambietnal, viol?ncia e micropol?tica, enfatizando situa?es de exclus?o ou subalterniza??o de povos ind?genas, comunidades dos quilombos, povos e comunidades tradicionais, bem como suas lutas pelo reconhecimento formal e acesso ? terra/territ?rio e demais direitos. Sabese que a perspectiva desenvolvimentista e modernizadora adotada pelo Estado Brasileiro tem resultado numa s?rie de impactos sobre territ?rios tradicionais e modos de vida, resultando em d?ficits de cidadania de v?rios grupos historicamente exclu?dos. Nos dois ?ltimos anos, o cen?rio politico de retrocesso democr?tico agravou ainda mais este quadro, seja pelo desmonte de aparatos do Estado, pela supress?o de programas sociais, cortes or?ament?rios e paralisa??o dos processos de regulariza??o, em sintonia com os interesses e projetos hegem?nicos. O SE se prop?e tamb?m a problematizar a atua??o do(a) antrop?logo(a) nos processos de reconhecimento de direitos ?tnicos, coletivos e territoriais, no di?logo com campo jur?dico e com o poder executivo, no sentido de promover interlocu??o entre o fazer antropol?gico, garantia de direitos e lutas sociais. As tr?s sess?es ser?o: Resist?ncia e resili?ncia; Estado, desenvolvimento e viol?ncia; O trabalho do antrop?logo e a implementa??o de direitos.

Parques Nacionais e seus desdobramentos no tempo: perspectivas sobre relações entre natureza, cultura e o Estado brasileiro

Autoria: Ana Beatriz Vianna Mendes

À luz de conflitos envolvendo ?povos tradicionais? e áreas ambientalmente protegidas, reflito sobre bens ambientais (naturais e culturais) enquanto ruínas da modernidade. Tomo como front de batalha a descrição e



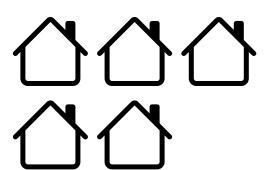
análise de algumas experiências de comunidades que foram e têm sido expulsas de seus territórios em prol da criação de Parques Nacionais (PN), a saber: do PN Serra da Canastra (criado em 1972) e do PN Serra do Cipó (criado em 1987). As histórias de implementação desses dois parques nos permitirão visualizar, paulatinamente, o diálogo com o desenvolvimentismo inerente a essa prática preservacionista, mecanismos de silenciamento e criminalização de saberes e modos de vida, desdobramentos paradoxais em relação à preservação da biodiversidade e, recentemente, passos em direção a um amadurecimento das relações entre ?povos tradicionais?, ?meio ambiente? e ?Estado?.



Realização:



Apoio:



Organização:

